

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL**

Os Educandos e a Sexualidade

**QUEDAS DO IGUAÇU**

**2014**

**IVONE FÁTIMA BARIVIERA**

Os Educandos e a Sexualidade

Artigo apresentado como requisito para obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo. Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof. Cristiane Rocha

**QUEDAS DO IGUAÇU**

**2014**

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>.01</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>.02</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	.02
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	.02
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>.02</b>
3.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO: ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE.....	.02
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>.08</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>.09</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>.09</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>.10</b>

## **TÍTULO : Os Educandos e a Sexualidade**

**IVONE FÁTIMA BARIVIERA**

### **RESUMO**

O presente artigo trata do registro da vivência de uma experiência, de educação sexual, com uma turma de educandos do 9º ano do Ensino Fundamental de um colégio estadual de assentamento do município de Quedas do Iguaçu-PR, 2014. Fruto de uma problemática presente no local e creio em muitos outros, onde é detectado a lacuna do conhecimento sobre educação sexual. Utilizou-se uma metodologia bem dinâmica sendo a observação da realidade, estudo e discussão do conhecimento científico e conscientização com relação a uma vida saudável com enfoque no tema sexualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência; Educação sexual; escola.

### **. ABSTRACT**

This article deals with the registration of the experience of an experience, sex education, with a class of students in the 9th grade of elementary school of a state college seat of the municipality of Falls Iguaçu-PR, 2014. Fruit of the present problems in place and I believe many others, where the lack of knowledge on sex education is detected. We used a very dynamic methodology with an observation of reality, study and discussion of scientific knowledge and awareness regarding healthy living theme with a focus on sexuality.

**KEYWORDS:** Adolescence; Sex education; school.

### **INTRODUÇÃO**

A aplicação desse projeto justifica-se pela extrema necessidade de esclarecer, orientar e informar e de certa maneira sensibilizar os adolescentes sobre a transformação que ocorre na vida sexual, reprodutiva e psicológica iniciada principalmente na fase da puberdade/adolescência. Entender por que há relacionamentos conjugais tão precoces, no campo. Partindo do conhecimento científico sobre o tema e com reflexões esclarecedoras espera-se intervir conscientizando os educandos desse meio social, local, dessas vivências, no caso específico, educandos oriundos de um assentamento e sem acesso à internet para pesquisas. São educandos que um período frequentam a escola e outro ajudam a família trabalhando na propriedade rural.

Com ações educativas para essa geração de jovens que passa pela escola, nesse momento, espera-se que vivam sua sexualidade de maneira mais saudável, segura e feliz.

## OBJETIVO GERAL

Promover um ensino-aprendizagem aos educandos em relação o tema sexualidade respeitando as diferenças, promovendo o conhecimento com a finalidade de instruir os adolescentes para uma vida com saúde sexual dos mesmos e garantir o exercício da cidadania, no contexto da escola e fora dela, com comprometimento, amor e maturidade.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a questão do tema a partir da escala local de vivência do educando;
- Investigar quais causas motivam relacionamentos precoces, no caso específico do Colégio Estadual Olga Benário Prestes Ensino Fundamental e Médio;
- Compreender possíveis consequências desses relacionamentos;
- Perceber que a sexualidade é um tema que não é discutido na escola e o porquê;
- Construir um ensino de qualidade, na escola, atendendo sugestões e necessidades de nossos educandos procurando evitar a evasão escolar por conta desse tema;
- Abordar o assunto sexualidade, como um tema relevante na qualidade da educação e que possa ser útil para sua vida oferecendo oportunidade para aprofundar conhecimentos;
- Compreender, através das dinâmicas e da fundamentação teórica essa realidade e buscar alternativas esclarecedoras para toda a vida.

## REVISÃO DE LITERATURA

A questão da sexualidade é um tema de interesse de todos pois é algo que se vive no dia a dia e em todas as idades. É o afeto, é o apego, é o repúdio.

Na escola, é um tabu entre todos; seja entre professores, alunos, responsáveis familiares, enfim, por mais que se perceba a necessidade da discussão sobre o tema, ele não é tratado com a atenção que merece. Para instruir e orientar não é fácil entrar no foco da questão. Teria que se fazer uma ponte entre alunos, professores e familiares e esclarecer que é um assunto delicado e tão importante como tantos outros que são trabalhados na escola.

Segundo Barri, (1943) apesar de a sexualidade ser natural, a função fisiológica, nosso comportamento, nossas atitudes em relação a isso são aprendidos. Assim ela pode ser motivo de muito prazer e expressão de afeto, como ao contrário ser causa de muita dor e tristeza. Poucos tem clareza sobre o assunto. Nos Estados Unidos que é considerada uma sociedade de conhecimento é calculado que apenas um entre quatro homens recebeu educação sexual adequada.

É preciso perceber que a sexualidade não é sinônimo de coito, mas muito mais que isso. Ela bem vivida é sinônimo de relações saudáveis e certamente mais duradouras.

Temos que controlar o pensar assim como o fazer. Mas uma vez que a mente e o corpo juntos constituem o eu, pode-se definir a questão como sendo literalmente de autocontrole. O processo cotidiano de viver ocorre para todos nós, e, na medida em que temos consciência do que está acontecendo, dizemos 'sim' ou 'não', dando ou negando consentimento (GELB, 2000, P. X).

É lamentável ter que admitir, mas é assim que caminha o pensamento cotidiano das pessoas. É um tal de fazer mecanicamente que dá a impressão que seremos conduzidos para um mundo animalesco pois aos poucos estamos perdendo a consciência dos valores morais e éticos que a própria sociedade determinou para uma convivência harmoniosa. "Consentimos em tudo o que está ocorrendo sem qualquer compreensão consciente daquilo que estamos fazendo"( GELB, 2000, P. XI ).

Vivemos num sistema que desumaniza cada vez mais as pessoas e produzindo consequências geralmente muito penosas tanto para o corpo como para a mente. E cada um levando a vida. Necessita-se de uma visão crítica sobre o que está posto em nossa sociedade. [...] "as nossas escolhas sobre o que fazemos conosco, determina, em grande parte, a qualidade de nossas vidas".( GELB, 2000, P.13,14).

Por isso julga-se que é muito importante que as crianças e adolescentes tenham a oportunidade do conhecimento sobre a funcionalidade do nosso corpo e a questão sexual, objeto dessa pesquisa, e desde cedo administrar isso de uma maneira saudável e que não venha resultar em situações desagradáveis para o resto da vida. "Precisamos ter hábitos criativos e adaptáveis para que possamos estar a altura das exigências de nosso mundo complexo" (GELB, 2000, P.41).

É fundamental dar ao nosso corpo o tempo necessário para o desenvolvimento natural de todos os órgãos para que o mesmo reaja naturalmente às mudanças de cada uma de suas fases desde o nascimento à velhice, pois “o corpo é nosso instrumento para a realização de nosso objetivo no mundo. Esse instrumento pode ser grosseiro e pesado, ou harmonioso e receptivo cabe a nós escolher” (GELB, 2000, P.42). E escolher fazer um bom uso de nosso corpo certamente teremos vivências e relacionamentos saudáveis e satisfatórios que nos levarão a uma auto-realização descobrindo nossos desejos e necessidades e a realização das mesmas.

Entende-se que para ter consciência das verdadeiras necessidades exige de todos nós humanos um tempo de amadurecimento físico e psicológico pois [...]” para um bom entendimento com os outros é preciso preparar-se também para ter uma mente bem formada, um cérebro capaz de compreender, de raciocinar, de tomar uma decisão, em suma, é preciso ter caráter”( BERGERON, 1976, P.37).

Se faz necessário um tempo para a aprendizagem e o autoconhecimento [...]” o cérebro, antes de ser um instrumento de ação, tem de ser um instrumento de preparação”. (GELB, 2000, P.74 ). Daí, então, deduz-se que a tomada de decisões devam ser com maturidade e responsabilidade.

[...]” temos nossos filhos em nossas mãos, a nossa disposição, até no máximo doze ou treze anos ...quinze anos! (alguns afirmam que até dezessete ou dezoito! Se isto for verdade, é exceção)”. Com treze ou catorze anos as crianças começam a viver sua vida, fazem escolhas e tem ideias próprias, às vezes diferentes das nossas”. ( BERGERON, 1976, P.34).

Não é novidade, que os meios de comunicação como os jornais, as revistas, a televisão com seus programas e sua publicidade, a internet, entre outros meios, constituem um universo de fontes dos mais variados estímulos e em grande parte, os sexuais. Para as crianças e adolescentes que ainda estão no processo de formação tanto físico, como intelectual isso tudo geralmente é desastroso. O que ocorre é que temos como consequência mais comum, muita gravidez precoce e indesejada. O que se observa também com as adolescentes, do campo, o abandono dos estudos, uniões conjugais de pouca duração, crianças que não tem a oportunidade de conhecer os pais devido a condutas promíscuas das adolescentes, crianças deixadas para avós criarem, crianças cujo pai vem a ser o padrasto, outras vezes o abandono é da própria mãe daí quem faz o papel de mãe é madrasta e assim por diante segue a lista de problemas. Portanto, podemos e devemos[...]”aprender reagir com discernimento aos

inumeráveis estímulos que recebemos; precisamos escolher os elementos de nosso meio ambiente aos quais vale apenas responder". (GELB, 2000, P.77).

Se torna importante refletir sobre isso pois atitudes tomadas erroneamente ou impensadas afetam nosso desempenho em inúmeras outras oportunidades que venham a surgir.

Na escola do campo, objeto de estudo desse trabalho, é bastante comum os casos citados acima e nas rodinhas de conversas, entre os educandos, na hora do recreio, o foco é namorado(a). O bacana, para eles, é ter namorado(a), levando a entender que isso é estar na moda. Percebe-se que:

A criança tem um interesse muito vivo pelo futuro. Ela dá um grande valor a tudo que possa fazer parte da sua vida de adulto mais tarde. A não ser que o próprio adulto lhe tenha comunicado sua própria angústia diante do desconhecido, ou se sua pequena experiência já lhe ensinou a desconfiar ou desprezar a vida (BERGERON, 1976, P.36).

A escola, hoje, deveria estar preparada e se posicionar com um novo tipo de educação, que contemplasse um conhecimento, desde o nível fisiológico, intelectual e espiritual. Deveria ministrar uma educação que fosse capaz de ensinar às crianças e adolescentes um melhor uso de si mesmas, capaz de preservá-las da maioria das doenças e maus hábitos que atualmente as afligem e que geralmente é por falta de auto-controle e conhecimento.

Segundo pesquisa das autoras:

(PINTO E TELLES, 2000, P. 11) A epidemia de AIDS no Brasil assumiu uma nova forma nos últimos anos. Uma característica marcante é a redução da faixa etária da população atingida, o que significa a infecção de pessoas cada vez mais jovens. [...]45% das pessoas vivendo com aids no Brasil, cursaram, no mínimo, o Ensino Fundamental.

Por esses e muitos outros dados e vivências concretas, julga-se que a escola tem que voltar-se para um olhar mais reflexivo sobre o trato da questão da sexualidade na escola, pelas mais variadas consequências que vem surgindo.

Uma educação ministrada focando o controle consciente dos seus instintos, dariam os meios para se comportarem racional e moralmente dentro dos valores dessa época.

Considera-se interessante registrar que a questão da saúde das pessoas é proporcional ao desenvolvimento econômico de um país e como contrapartida povo sem saúde não contribui para a produtividade do país. Por isso focar a questão da prevenção é muito significativo em todos os sentidos. Espera-se que escola mais do que nunca ministre um ensino que:

[...]deve permitir o despertar para a responsabilidade sexual dos jovens, uma reflexão longa e contínua, frequentemente retomada, de acordo com as novas manifestações de seus impulsos e preocupações sexuais; seu papel é ajuda-los a descobrir como fazer melhor uso desta função para satisfazer suas aspirações de amor e de felicidade, assim como as do outro, no tempo presente como no futuro e durante toda a vida” ( BERGERON, 1976, P.9).

Infelizmente, não é o que a escola pratica com o conhecimento sistematizado, no qual ela é encarregada de trabalhar. Surge dessa forma um questionamento.

Considerando que a educação sexual toca no âmago de cada ser, no qual já muito cedo cada ser humano se depara e também com as várias transformações físicas e psicológicas que ocorrem em cada corpo. Por que a escola se omite em trabalhar o tema sexo e sexualidade?

Isso é muito lamentável. Penso que esse tema deve constar no currículo escolar já no ensino fundamental e como conteúdo obrigatório. Está mais do que provado que justificar que isso é trabalhado na disciplina de ciências é uma inverdade. A questão psicológica, ética e moral que a questão da sexualidade envolve, não é, de forma alguma, abordada nessas aulas. A escola, precisa rever seu posicionamento com relação a educação que é ministrada no contexto escolar desse momento histórico em que estamos vivenciando. Antes de sermos formados em qualquer nível de escolaridade que seja, antes de sermos formados em qualquer graduação, em qualquer profissional, nós somos gente. Somos pessoas, somos seres pensantes, somos seres cheios de desejos e sonhos. É preciso um olhar mais abrangente, no contexto da escola, com relação a esse quesito.

A instituição família vem mostrando mudanças, há muito tempo. A família tradicional constituída de pai, mãe e filhos, infelizmente, digo pelo saudosismo dos velhos tempos, se altera cada vez mais. As famílias cada vez mais são constituídas de pai e madrasta, padrasto e mãe, avós fazendo o papel de pais, lésbicas e gays formando família, mães e pais solteiros responsáveis por filhos entre outras situações. Mencionando ainda que há um grande número de relacionamentos conjugais precoces e despreparados.

São muitos os jovens que sem terem noção alguma das responsabilidades que é a constituição de uma família, mas vão se juntando, se engravidando, tendo filhos, se separando. “A responsabilidade sexual implica também ter clareza sobre o que aquela relação significa para você e para o outro”(SUPLICY, 1998, P. 96).

São jovens que não estão preparados. E vivemos em uma sociedade que procura culpados. De quem é a culpa? Não está na hora de a escola se posicionar e fazer um ensino diferente?

Vê-se, entretanto, situações em que crianças e adolescente não possuem um ambiente onde possam estar tendo as informações e os conhecimentos esclarecedores que necessitam para a vida. Na família, ora por medo ou por repressão o assunto sobre a sexualidade não é discutido e na escola nas raras exceções, nas aulas de ciências se o assunto é corpo humano e se está no livro didático, além disso, trata-se mais da função de cada órgão. Fora disso não se toca no assunto no sentido de conhecimento científico a ser trabalhado. Além disso, desconsiderando o aspecto psicológico e afetivo que isso envolve.

A educação formal dada, na escola pública ou não, deveria dispor de um coletivo de profissionais altruístas, capazes de entender que o tema sobre educação sexual precisa ser trabalhado nesse ambiente. Desta maneira, seria possível o entendimento e esclarecimento sobre o assunto que na maioria das vezes não é discutido nem na família, nem na escola. Isso ficando no espaço da educação informal e geralmente sendo tratado apenas como objeto de desejo e prazer. “Ninguém educa filhos para “guardá-los”! E então, desde cedo, desde a infância, devemos nos preocupar em prepará-los para as suas futuras responsabilidades” ( BERGERON, 1976, P.35).

Vivemos em uma sociedade capitalista e excludente que leva um número cada vez maior de seres humanos a viver na ociosidade. A grande parte infelizmente não é por escolha própria mas pela falta de oportunidade de emprego mesmo. Daí, então, “a pobreza, as condições precária de habitação de alimentação e o analfabetismo são potencializadores da falta de saúde entre a população, constituindo e agravando cada vez os problemas sociais”(PINTO e TELLES, 2000).

Nessa des(ordem) social as DST- Doenças Sexualmente Transmissíveis, proliferam-se e com destaque a AIDS que tem se disseminado ainda mais.

A falta de conhecimento é uma das maiores causas não restam dúvidas e ainda acompanhados de irresponsabilidade constituem um agravante ainda maior.

As situações descritas acima pode nos levar a uma reflexão de que, mais do que nunca, é preciso organizar-se em sociedade e lutar-se para aprender a estabelecer relações de entendimento, de compreensão, de estima e respeito pelas diferentes idades e o sexo e/ou opção sexual das pessoas. A melhoria da qualidade da educação pode fazer a diferença. Deve-se pautar uma luta pela educação integral e não só em tempo integral como se ouve nos discursos.

Com relação ao tema adolescente e sexualidade a pesquisa realizada no referido colégio com as turmas de ensino fundamental demonstra o seguinte resultado: 6º ano, de 23 alunos que frequentam a sala de aula em nenhuma das famílias é conversado sobre o assunto; no 7º ano A dos 23 alunos em três famílias o tema é discutido; no 7º ano B, 22 alunos nenhuma família dialoga; no 8º ano, 20 alunos, uma família dialoga e no 9º ano, 24 alunos dois recebem orientações sobre o assunto. O assunto fica para ser tratado na informalidade.

É bem visível a “*terceirização*” das famílias em nosso país. Por mais que não tenha pesquisas nesse sentido, é só parar para uma reflexão e já temos clara a prova disso. Nas últimas décadas, graças a existências das creches (não sei para quem isso de fato é bom) as crianças com apenas seis meses de idade já podem ser “*depositadas*” nelas, para os membros da família poderem trabalhar fora de casa. Já começa aí uma quebra de laços familiares pois passam a maior parte do período diurno sendo cuidados(as) por profissionais sem laços sanguíneos. Quer aceita-se ou não, tudo é mais formalidade. A instituição creches atende bem as necessidades fisiológicas da criança. E as de afeto, amor, aconchego, contato físico, cheiro, apego dos familiares em que momento, sabendo-se que à noite as crianças vão para suas casas apenas pernoitar e no dia seguinte a mesma rotina? Saindo da creche na fase seguinte, meio período vão para a escola e o outro para algum tipo de projeto. Numa fase seguinte concluído ou não o ensino fundamental e já precisam trabalhar para ajudar no sustento da família.

Por essas situações descritas já pode-se observar que os laços e os valores de família já cedo são um tanto frios. E a sociedade constroi centros de detenção para recuperação de menores infratores e cria leis para minoridade penal. Sem falar do sensacionalismo que a mídia faz em relação a problemática dos menores infratores.

E se criassem pelo Brasil afora “*Centros de Atenção*” para menores e familiares? E com realização de variadas oficinas, onde essas pessoas envolvidas pudessem vivenciar o valor do amor,

do companheirismo, do diálogo, do respeito, pelos outros e pelo próprio corpo será que não teríamos uma sociedade mais feliz e menos doente?

Por essas e muitas outras razões não citadas aqui, penso que no momento em que começarmos a trabalhar na escola conteúdos do interesse do aluno em especial quando esses agregam sentimentos podemos começar a melhorar as relações humanas, mesmo que seja um pequeno começo nesse universo humano.

O sentimento de amor julgo ser tão abrangente que é um valor que jamais deve ser abolido no trabalho que se realiza, nem na família e nem da sociedade para que haja uma convivência saudável. Por isso se percebe a necessidade de aprendizagem/conhecimento para depois vivenciar os valores.

## METODOLOGIA

Para a realização das atividades planejadas com uma turmas de 9º ano, do Colégio Estadual Olga Benário Prestes Ensino Fundamental e Médio a metodologia foi adotada na sequência abaixo.

Primeiramente demonstrou-se o projeto. Em seguida a apresentação de pequenos vídeos do Youtube sobre o assunto sexualidade, puberdade e adolescência. Seguiu-se com discussão em pequenos grupos para cada grupo destacar por escrito o que chamou a atenção e por quê? Em que isso ajuda para a vida de cada um e a exposição oral de um membro de cada grupo. Em seguida a apresentação de um Kit de métodos contraceptivos, aula expositiva sobre os métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e as formas de preveni-las, uso de livros didáticos de ciências para a verificação dos órgãos genitais masculinos e femininos, e os cuidados com a higiene do corpo,

Após as explanações acima utilizou-se uma caixinha (de sapatos e com a tampa fixa de um lado) onde sugeriu-se que os educandos escrevessem perguntas sobre o assunto abordado que ainda tivessem dúvidas e depositassem na caixa sem a identificação dos mesmos. As questões também podiam ser feitas envolvendo dúvidas vivenciadas lá na família, aonde posteriormente a professora respondeu a cada uma delas para conhecimento e esclarecimento.

Após isso sugeriu-se que cada educando fizesse uma auto-avaliação sobre as oito aulas que tiveram sobre o tema e entregassem à professora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após serem trabalhadas as atividades, nos encontros da sala de aula, os educandos demonstraram um maior espírito afetivo entre eles, entre a própria professora, e uma certa segurança para dialogar sobre o assunto relacionado a sua faixa etária, a valorização do corpo, o respeito, etc.

A utilização da caixinha de perguntas anônimas para esclarecimento também foi muito produtivo pois algumas questões tão simples ao olhar do educador são, na maioria das vezes, de muita dúvida para os educandos. Com a utilização da dinâmica citada, tornou-se bem esclarecedor o assunto.

Os educandos puderam ampliar seus conhecimentos e informações sobre a questão da sexualidade, ampliando sua visão de mundo.

Na avaliação, o educando A relata: eu tinha muitas dúvidas porque na minha família não tinha me explicado nada mas com isso ajudou e eu aprendi. O educando B diz que a professora ajudou a saber mais sobre o nosso corpo, sobre os benefícios, sobre os riscos causados pela sexualidade, transmitidas pelo ato sexual, sobre gravidez, sobre a idade certa para ter relação. O educando C disse: na minha opinião contribuiu em muita coisa. Eu entendi que não podemos se entregar assim tão jovem. Que temos que cuidar do nosso corpo. Isso que nós temos é muito valioso. O educando D disse que não fazia a higiene dos órgãos genitais igual a professora falou. E continuou nessa linha a opinião dos demais.

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que trabalhar o assunto educação sexual, na escola, torna-se fundamental para gerar um processo de se fazer educação em um espaço apropriado para reflexão e construção do conhecimento, compartilhando-o e estimulando assim a participação ativa de todos os educandos envolvidos e tornando-os sujeitos capazes de enfrentar e fazer mudanças no espaço/tempo de suas vivências.

## BIBLIOGRAFIA

BERGERON, Dr. e TH. **Ensinando o amor às crianças**. Tradução: CLARICE LISPECTOR. EDITORA ARTENOVA S.A. Rio de Janeiro, 1976.

GELB, Michael. **O aprendizado do corpo: introdução à técnica de alexander**. Tradução: CAMARGO, Jefferson Luiz. 2ª edição. São Paulo, 2000.

McCARTHY, Barry, 1943. **O que você (ainda) não sabe sobre a sexualidade masculina**. [ tradução de Luiz Roberto S.S. Malta; revisão científica e direção da coleção Maria Helena Matarazzo]. 3ª edição. São Paulo: summus, 1981.

PINTO, Teresinha. TELLES, Isabel da Silva. **AIDS E ESCOLA Reflexões e propostas do EDUCAIDS**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

SUPLICY, Marta. **Sexo para adolescente**. São Paulo: Editora FTD, 1998.

